

PUNÇÃO ASPIRATIVA POR AGULHA FINA ECOGUIADA – UTILIDADE NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES INTRATORÁDICAS

Luís Rodrigues^A, **Inês Batista**^A, **Bruno Costa**^A, **Sandra Branco**^{A, B, C}, **Joana Reis**^{A, B, C}

Universidade de Évora, Portugal^A; Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Ciência e Tecnologia da Universidade de Évora^B; Hospital Veterinário da Universidade de Évora.^C

INTRODUÇÃO

A citologia de lesões intratorácicas, obtida através da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) ecoguiada, está fundamentalmente indicada na presença de lesões com dimensões consideráveis, tais como nódulos ou áreas de consolidação pulmonar, que se podem localizar ecograficamente ou radiograficamente. A citologia permite distinguir processos inflamatórios, como abscessos e granulomas, de processos neoplásicos, auxiliando também na diferenciação dos diversos tipos de neoplasias, o que possibilita eleger o protocolo terapêutico mais adequado. A sua principal vantagem reside no facto de em muitas ocasiões evitar a necessidade de realizar procedimentos mais invasivos, tais como biópsias transtorácicas, toracoscopias ou toracotomias, especialmente em pacientes de alto risco.¹ A título de exemplo serão apresentadas quatro situações clínicas distintas em que se demonstrou a utilidade deste método.

OBJETIVOS

Este trabalho explora a importância da utilização da punção aspirativa por agulha fina ecoguiada no diagnóstico de lesões intratorácicas.

METODOLOGIA

Em quatro canídeos com lesões intratorácicas, observados por radiografia, utilizou-se a PAAF ecoguiada como abordagem diagnóstica de lesões intrapulmonares e extrapulmonares. Todos os pacientes apresentaram-se com história progressiva e sinais clínicos de dispneia ou taquipneia, tosse ou sinais claros de falha cardíaca direita. Todos os procedimentos foram realizados com anestesia local por infiltração com lidocaína a 2% e nalguns casos, após sedação ligeira recorrendo a uma baixa dose de opiáceo (butorfanol 0,1 mg/kg IV ou buprenorfina 20 µg/kg IV) ou de uma benzodiazepina (midazolam 0,2 mg/kg IV), após tricotomia e assepsia da zona. Todas as punções foram ecoguiadas, recorrendo a uma sonda 7,5 MHz. Para evitar interferências na observação microscópica dos esfregaços, todos os vestígios de gel para ecografia foram retirados previamente à punção. Foram sempre obtidas amostras múltiplas uma vez que tal aumenta o valor diagnóstico da citologia. Nas amostras recolhidas utilizou-se a coloração May-Grunwald-Giemsa (MGG).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nos casos clínicos em questão este método permitiu diagnosticar de forma célere dois carcinomas e dois hemangiosarcomas, permitindo discutir com o proprietário possíveis abordagens terapêuticas e em alguns casos, dar indicações quanto ao prognóstico. Obteve-se confirmação do diagnóstico citológico por histopatologia em três dos quatro casos (num deles não foi autorizada a realização da necropsia), demonstrando a importância da PAAF numa abordagem inicial. A PAAF é um método simples de realizar, com baixa morbilidade, que muito raramente acarreta complicações, de baixo custo e que apresenta uma concordância favorável com o diagnóstico histológico posterior, quando utilizadas amostras de qualidade adequada.^{2,3,4} No entanto, este método está contra indicado em pacientes agressivos e de difícil manuseio, com doença respiratória grave, com tosse e/ou dispneia incontrolável, alterações na coagulação, hipertensão e quistos pulmonares ou enfisema.¹

BIBLIOGRAFIA

1. Martínez, E. (2008). Atlas de citología clínica del perro y del gato, 210-218
2. Pintore, L., Bertazzolo, W., Bonfanti, U., Gelain, M. E., & Bottero, E. (2014). *Journal of Small Animal Practice*, 55(1), 28-32
3. Wypij, J. M. (2011). *Topics in companion animal medicine*, 26(2), 77-85
4. Wood, E. F., O'Brien, R. T., & Young, K. M. (1998). *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 12(5), 338-342.